

José Maria Brandão de Brito, Maria Fernanda Rollo e João Ferreira do Amaral (coord.), *Portugal e a Europa: Testemunhos de Protagonistas*. (Lisboa: Tinta da China, 2011) (352 páginas, €14,90)

Publicar sobre a Europa em Portugal ainda é teimosia de alguns. Teimosia essa que, de vez em quando, reitera a sua existência.

Desde a criação, em 1951, da primeira das comunidades europeias, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), que Portugal tem acompanhado os desenvolvimentos do projecto de união política e económica do continente europeu, sucessivamente identificado com a CECA, primeiro, com a Comunidade Económica Europeia (CEE) de seguida, e por fim com a União Europeia (UE). Esse acompanhamento não foi traduzido, todavia, e até 1977, numa efectiva participação nesse projecto, embora a partir de 1972 já existam laços formais estabelecidos, sob a forma de acordos comerciais, entre a CEE e Portugal.

Desde a adesão de Portugal à CEE, em 1986, que o interesse pelos assuntos europeus tem aumentado na academia portuguesa, em diversas áreas científicas, o que se traduziu num número crescente de publicações, de realização de conferências e de investigações. Mesmo assim, permanece um vasto leque de assuntos a serem abordados e outros complementados.

O livro *Portugal e a Europa: Testemunhos de Protagonistas*, publicado em Setembro de 2011, insere-se num conjunto de três volumes publicados no âmbito do projecto “65 anos de história, 25 anos de adesão”, do qual fazem parte além deste, *Portugal e a Europa: Dicionário e Portugal e a Europa: Cronologia*.

Embora não seja o primeiro do género, uma vez que já estão publicadas três¹ obras que contêm testemunhos de políticos, técnicos e diplomatas, que estiveram envolvidos em diferentes negociações com a CEE/UE desde o Plano Marshall até à adesão à CEE, é a primeira obra em que esses mesmos testemunhos resultam de uma entrevista e não de um depoimento escrito, embora neste livro também haja uma ou outra excepção. Este aspecto parece-nos relevante por si mesmo, na medida em que a espontaneidade nas respostas numa entrevista não é de todo comparável à possibilidade de se escrever e reescrever, quantas vezes for necessário, um texto, o que introduz, no primeiro caso, um factor de maior transparência e proximidade com os factos passados. Além disso, é o livro que, até agora, reúne o maior número de testemunhos, 17². Outro aspecto positivo do livro é a preservação das memórias desses intervenientes e a criação de fontes primárias de história oral, fomentando igualmente uma tradição memorialista.

O objectivo desta recolha de testemunhos visou sobretudo aferir o papel que esses protagonistas desempenharam, as dificuldades com que tiveram de lidar, as estratégias adoptadas, assim como a sua própria avaliação dos acontecimentos.

O livro está dividido por entrevistas, antecedendo cada uma breve nota curricular do entrevistado, o que ajuda o leitor a contextualizar a participação dessa pessoa no processo de integração europeu de Portugal.

¹ Assembleia da República, *Adesão de Portugal às Comunidades Europeias. História e Documentos* (Lisboa: Assembleia da República, 2001); Nicolau Andresen Leitão (ed.), *20 Anos de Integração Europeia (1986-2006) – O Testemunho Português* (Lisboa: Cosmos, 2007); Nuno Severiano Teixeira e António Costa Pinto (eds.), *Portugal e a Integração Europeia 1945-1986: A Perspectiva dos Actores* (Lisboa: Temas e Debates, 2007).

² Amílcar Theias, Aníbal Cavaco Silva, António Marta, Diogo Freitas do Amaral, Emílio Rui Vilar, Ernâni Lopes, Francisco Pinto Balsemão, Jaime Gama, João Salgueiro, José da Silva Lopes, José Medeiros Ferreira, Manuel Jacinto Nunes, Mário Soares, Raquel de Bethencourt Ferreira, Rui Machete, Vítor Constâncio, Vítor Martins.

As entrevistas foram semi-estruturadas, mediante a utilização de um questionário matriz, contendo várias delas, porém, questões personalizadas de acordo com o respectivo entrevistado. Dado o número de testemunhos, foi possível abranger um vasto leque de assuntos, no qual foram contempladas questões como: quem se opôs ao pedido de adesão e com que argumentos; a receptividade a esse pedido pelos Estados-membros; memórias das negociações; paralelismo das negociações com a candidatura espanhola; balanço da adesão. E também sobre temas mais recentes, como a adesão ao Euro, o alargamento de 2004, assim como o papel desempenhado e/ou a desempenhar por Portugal no processo de construção europeu.

Depois de lidas todas as entrevistas, fica-se com a sensação dividida se a adesão terá valido ou não a pena. De uma forma global, o livro transmite uma versão pessoal de como o processo de construção europeia evoluiu desde o seu início e como foi acompanhado em Portugal. E ficamos a conhecer como funcionava a estrutura que negociou a adesão, a incapacidade de Portugal acelerar o ritmo das negociações, os dossiers mais melindrosos, assim como alguns episódios um tanto ou quanto burlescos, daquela que foi para Diogo Freitas do Amaral “uma das experiências mais interessantes, e intelectualmente mais estimulantes, de toda a [sua] vida política”³, pelo que consideramos este livro uma ferramenta de trabalho tanto útil como necessária para estudantes, investigadores e público em geral interessado em questões europeias.

Alice Cunha*

³ José Maria Brandão de Brito, Maria Fernanda Rollo e João Ferreira do Amaral (coord.), *Portugal e a Europa: Testemunhos de Protagonistas* (Lisboa: Tinta da China, 2011), p. 78

* Doutoranda em História Contemporânea. Investigadora do Instituto de História Contemporânea – Universidade Nova de Lisboa